

## PESCA ARTESANAL DA BAÍA DE INHAMBANE: UMA DESCRIÇÃO DAS ALTERNATIVAS SOCIOECONÓMICAS DOS PESCADORES ARTESANAIS FACE AOS PERÍODOS DE VEDA TEMPORÁRIA COMUNITÁRIA

*ARTISANAL FISHING IN INHAMBANE BAY: A DESCRIPTION OF THE SOCIO-ECONOMIC ALTERNATIVES OF ARTISANAL FISHERMEN FACED WITH PERIODS OF TEMPORARY COMMUNITY VEDA*

*PÊCHE ARTISANALE DANS LA BAIE D'INHAMBANE : UNE DESCRIPTION DES ALTERNATIVES SOCIO-ÉCONOMIQUES DES PÊCHEURS ARTISANAUX FACE AUX PÉRIODES DE COMMUNAUTÉ TEMPORAIRE VEDA*

RUNGO, Zacarias Augusto

### RESUMO

O presente artigo tem pretensão de analisar as alternativas socioeconómicas dos pescadores artesanais face aos períodos de veda comunitária da atividade pesqueira no litoral da baía de Inhambane. O mesmo foi realizado mediante um trabalho de campo coadjuvado por um levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa constatou que, durante o período de venda temporária comunitária ficam interditas as artes de pesca básicas, nomeadamente: redes de arrasto, redes de emalhar, redes de cerco e gamboas, visando garantir a regeneração, multiplicação e crescimento das espécies. Durante o período de interdição pesqueira, os pescadores artesanais da baía de Inhambane suportam-se pelos outros canais de pesca que não são abrangidos pela veda, bem como pela prática de outras atividades económicas, como é o caso do comércio informal, prática da agricultura e artesanato, para além de beneficiarem-se de assistência socioeconómica por parte de Organizações Não-Governamentais, com destaque para a associação ambiental *Ocean Revolution* Moçambique que no âmbito do programa de apoio aos pescadores da baía de Inhambane promovem-se programas de assessoria e de assistência diversificada aos conselhos comunitários de pescas (CCP) nos Distritos de Inhambane, Maxixe e Morrumbene.

**Palavras-chave:** Pesca Artesanal. Alternativas Socioeconómicas. Períodos de Veda Temporária.

### ABSTRACT

This article intends to analyze the socioeconomic alternatives of artisanal fishermen in the face of periods of community closure of fishing activity on the coast of Inhambane Bay. The same was carried out through field work supported by a bibliographic and documental survey. The research found that, during the period of temporary community sale, basic fishing gears are banned, namely: trawls, gill nets, seines and prawns, in order to guarantee the regeneration, multiplication and growth of the species. During the period of fishing ban, artisanal fishermen in Inhambane Bay support themselves by other fishing channels that are not covered by the seal, as well as by the practice of other economic activities, such as informal trade, agricultural and handicrafts, in addition to benefiting from socio-economic assistance from Non-Governmental Organizations, with emphasis on the environmental association *Ocean Revolution* Mozambique which, within the scope of the support program for fishermen in the bay of Inhambane, promotes programs advisory and diversified assistance to community fisheries councils (CCP) in the Districts of Inhambane, Maxixe and Morrumbene.

**Keywords:** Artisanal Fishing. Socioeconomic Alternatives. Temporary Sale Periods.

### RESUMEN

Este artículo pretende analizar las alternativas socioeconómicas de los pescadores artesanales ante períodos de cierre comunitario de la actividad pesquera en la costa de la bahía de Inhambane. Lo mismo se llevó a cabo mediante un trabajo de campo apoyado en un relevamiento bibliográfico y documental. La investigación encontró que, durante el período de venta comunitaria temporal, están prohibidos los artes de pesca básicos, a saber: arrastres, redes de enmalle, redes de cerco y langostinos, con el fin de garantizar la regeneración, multiplicación y crecimiento de la especie. Durante el período de veda de pesca, los pescadores artesanales de la Bahía de Inhambane se sostienen de otros canales de pesca que no

están cubiertos por la foga, así como de la práctica de otras actividades económicas, como el comercio informal, agrícola y artesanal, además de beneficiarse de la asistencia socioeconómica de Organizaciones No Gubernamentales, con énfasis en la asociación ambiental *Ocean Revolution* Mozambique que, en el marco del programa de apoyo a los pescadores en la bahía de Inhambane, promueve programas de asesoría y asistencia a los consejos comunitarios de pesca (CCP) en Distritos de Inhambane, Maxixe y Morrumbene.

**Palabras Clave:** Pesca artesanal; Alternativas socioeconómicas; Períodos de sellado temporal.

## INTRODUÇÃO

O Ministério das Pescas (2010), no "Plano Diretor das Pescas, 2010-2019", salienta que:

A pesca artesanal assume uma grande relevância na segurança alimentar do país, não apenas nos Distritos costeiros, onde se localiza dois terços da população, mas também nas regiões do interior, para onde, a par do pescado de água doce, é enviado o pescado capturado no mar depois de processado na forma de seco ou fumado, com ou sem sal ((PDP:33)

No âmbito de gestão sustentável e participativa dos recursos pesqueiros, os conselhos comunitários de pesca (CCPs) dos Distritos de Inhambane, Maxixe, Morrumbene e Jangamo notando o decréscimo das capturas dos recursos pesqueiros principalmente de espécie residentes decidiram organizar uma veda temporária comunitária coordenada, por um período de três meses e duas vezes por ano.

Tendo em conta que, durante os períodos de veda temporária ficam interditas as artes de pesca básicas, nomeadamente: redes de arrasto, redes emalhar, redes de cerco, e gamboas com objetivo de garantir a regeneração, multiplicação e crescimento das espécies. O presente trabalho tem como objetivo analisar as alternativas socioeconómicas dos pescadores artesanais face aos períodos de veda comunitária da atividade pesqueira no litoral da baía de Inhambane,

Para a operacionalização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica baseada na escolha e no levantamento de informações em revistas científicas, artigos científicos, legislação nacional e informação disponibilizada na web pela *Ocean Revolution* Moçambique, uma associação ambiental que opera na baía de Inhambane.

A pesquisa também recorreu a uma metodologia de trabalho de campo com recurso à realização de entrevistas a uma amostra aleatória simples de 18 pescadores artesanais dos conselhos comunitários de pesca de Chicuque/Maxixe e Morrumbene-Ponte/Morrumbene, sendo 8 por cada conselho comunitário de pesca e 2 (dois) técnicos, sendo 1 (um) dos serviços províncias do Mar, Águas Interiores e Pescas e outro da *Ocean Revolution* Moçambique.

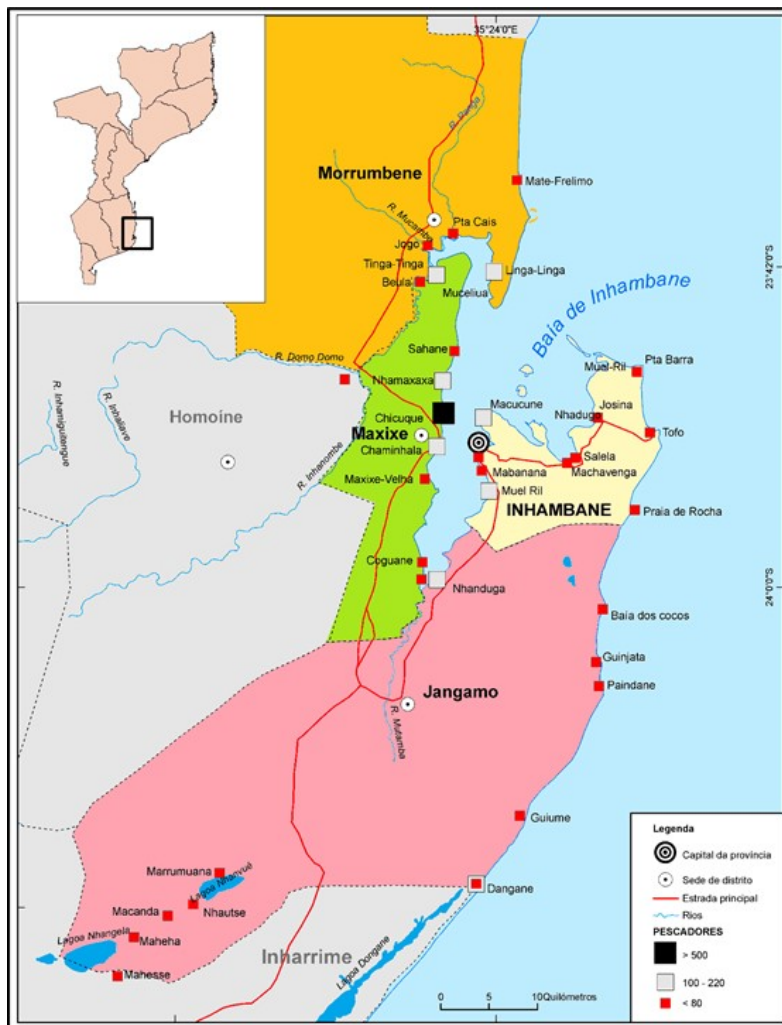
Os Conselhos Comunitários de pesca foram constituídos no quadro da política Nacional de pesca e são vocacionadas para auto-monitorização e regulação comunitária da atividade pesqueira, promovendo práticas adequadas de pesca, educação ambiental, resolução de conflitos e para apoio socioeconómico colectivo, bem como para ajudar as autoridades no processo de licenciamento e na fiscalização da atividade. Ao longo da baía de Inhambane existem um pouco mais de 20 CCP, entre os que agregam mais de 500 pescadores artesanais, como é o caso de Chicuque, os que agregam entre 100 a 200 pescadores artesanais e aqueles que contam com menos de 100 pescadores artesanais licenciados, como se pode ver no mapa nº1.

O conselho comunitário de Pesca de Chicuque localiza-se na área central do Município da Cidade de Maxixe, é uma unidade do bairro de Rumbana com uma área de 1500 hectares e é o único CCP que segundo os dados de 2018 do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (INIP:2018) que possui mais de 500 pescadores artesanais associados. Este faz limite norte com o Bairro Nhapanda, a este com a Baía de Inhambane, a sul faz limite com a unidade três do Bairro Rumbana e a Oeste pelo Bairro Nhambihu. Esta unidade de Chicuque é atravessada por uma rua que liga a Cidade de Maxixe e Môngue, a qual é chamada de Bispo Almeida da Penisela.

O conselho comunitário de pesca de Morrumbene-ponte, localiza-se na sede do Distrito de Morrumbene. Sendo que, a vila-sede do Distrito de Morrumbene localiza-se na Localidade Morrumbene e é atravessada pela Estrada Nacional que liga o Sul e Norte do país. É um CCP com menos de 80 pescadores artesanais inscritos segundo dados de 2018 do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (INIP:2018).

ÁREA DE ESTUDO

Figura 1: Enquadramento Regional dos Conselhos Comunitários de Pesca Artesanal na Baía de Inhambane



Fonte: (INIP:2018)

**PESCA ARTESANAL NA BAIÁ DE INHABANE**

Os pescadores artesanais da baía de Inhambane, do ponto de vista da estrutura socioeconómica são divididos em proprietários de artes convencionais e de embarcações de pesca; pescadores artesanais desprovidos de meios, dos quais uma parte atua como marinheiros e outros como assistentes de pesca, arrumadores, apanhadores de moluscos. Por fim, encontramos os carpinteiros navais e artesãos, que normalmente trabalham como fabricantes e reparadores de embarcações e das redes de pesca.

Os pescadores artesanais que operam na baía de Inhambane são na sua maioria pertencentes ao grupo étnico gitongas e caracterizam-se principalmente pelo uso de mão-de-obra familiar, com embarcações de porte pequeno, como canoas e barcos a vela, ou ainda sem embarcações e referindo-se às artes e técnicas usadas na atividade pesqueira, VICENTE<sup>1</sup> descreveu o processo da seguinte forma:

Nós usamos muitas artes e técnicas para a captura dos recursos marinhos desde rede de arrasto, rede a malha, linha e anzol, barco-à-vela, canoa, gaiola até três barcos a motor que pescam no alto mar. Dentre esses instrumentos, os que são do uso da maioria são barcos-à-vela e rede de arrasto e a malha.

1. Pescador artesanal do CCP de Chicupe e chefe da fiscalização, entrevista concedida no dia 12/05/2021

Um cenário semelhante é encontrado no depoimento de ROGRIGUES<sup>2</sup> ao afirmar que:

[...] usamos uma rede adequada e sofisticada com uma malhagem de uma e meia (1/2). O anzol não costumamos usar, apenas os que pescam no alto mar é que tem usado mais a linha e o anzol. Usamos, ainda, barco-à-vela com dois remos, excepto o Pedro Manuel que tem barcos a motor e pesca no alto mar e os pescadores mais desfavorecidos que usam canoa.

Questionando sobre a preferência da rede de arrasto e a malha em relação a linha e anzol, o entrevistado em referência sustentou que:

A maioria dos pescadores tem a rede pelo facto de garantir maior quantidade de captura em um período de tempo muito reduzido. Um barco a motor pode ficar cinco dias no oceano e conseguir cinco ou seis toneladas de peixe, ao passo que com rede, se acertar um cardume pode ser de cherewa a passar pode capturar 10 (dez) toneladas de peixe em duas horas de tempo.

Como se pode depreender, na baía de Inhambane desenvolve-se pesca tipicamente artesanal. Pois, a maioria dos pescadores recorrem ao uso de artes e técnicas de pesca artesanais, tais como a rede a malha, de arrasto com recurso a barcos-à-vela ou sem os mesmos.

A Pesca artesanal na baía de Inhambane constitui um mecanismo de empregabilidade direto dos jovens, constitui importante fonte de divisas e fonte desubsistência alimentar para as comunidades, conforme atesta o depoimento de HILÁRIO<sup>3</sup>, presidente da Comunidade Pesqueira de Morrumbene-Ponte:

[...] Nesta comunidade pesqueira existem 108 pescadores inscritos, contemplando os praticantes da pesca, assistentes e fabricantes de barcos e redes. Maior parte são do sexo masculino, mas também existe um número significativo de mulheres que se dedicam a captura de camarão e apanha de caranguejo e moluscos. Sendo que Maior parte dos praticantes da pesca sobrevive somente desta atividade, havendo alguns que se dedicam também a agricultura e comércio [...].

[...] numa análise por conselhos comunitários de pescas a nível da baía de Inhambane, observa-se que, nos últimos anos o conselho comunitário de pesca de Chicuque, apresenta resultados mais expressivos com cerca de terça parte do volume total das capturas 29 e 26%.

A produção é em parte consumida pela família e outra comercializada no mercado local. A pesca é sua principal fonte de subsistência, porém alguns pescadores utilizem outras fontes secundárias para aumentar a renda familiar.

De acordo com RODRIGUES<sup>4</sup> (2021), os principais recursos pesqueiros capturados na baía de Inhambane são: sardinha, carapau redondo, camarão, caranguejo, carapau, peixe-cavalo, atum e cherewa. As espécies mais abundantes nesta zona são a sardinha e carapau redondo (*tshakanyane*). Devido às condições climáticas, o camarão sai em pequenas quantidades, geralmente nas noites.

Ainda sobre os recursos pesqueiros capturados na baía de Inhambane, AFONSO<sup>5</sup> descreve que:

Os recursos que capturamos na Zona de Chicuque são: peixe, caranguejo, camarão. Na parte de peixe, existem diversos tipos, tais como: sardinha, carapau redondo, carapau simples, peixe-cavalo e peixe-sabonete. Nessas espécies, o que tem saído mais é sardinha e carapau redondo. O caranguejo e o camarão são escassos, apenas capturamos nas noites.

Num outro depoimento, SÉRGIO<sup>6</sup> pronunciou-se nas seguintes palavras:

2. Pescador artesanal do CCP de Morrumbene-ponte, entrevista concedida no dia 11 de Maio de 2021.

3. Presidente do CCP de Chicuque: entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

4. Pescador Artesanal do CCP de Morrumbene-ponte, entrevista concedida no dia 11 de Maio de 2021

5. Pescador Artesanal do CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 11 de Maio de 2021

6. Pescador do CCP de Morrumbene-Ponte, entrevista concedida no dia 11 de Maio de 2021

Na zona de Morrumbene-ponte conseguimos capturar mais o peixe, caranguejo e o camarão. O camarão tem saído mais no inverno, mas a verdade é que este local não é potencial para o camarão. No que concerne ao peixe, sai sardinha, mas vindo do alto mar, localmente há abundância do peixe sabonete, tainha, peixe pedra, entre outros tipos. A abundância das espécies é variável, enquanto no inverno sai muito a sardinha e carapau, no verão sai mais peixe pedra e peixe-sabonete.

Os depoimentos apresentados foram unânimes na ideia segundo a qual, o peixe constitui a espécie marinha mais extraída na baía de Inhambane. Nota-se, ainda, que esta espécie tem suas especificidades, tais como: peixe pedra, sardinha, carapau simples, carapau-redondo, peixe-cavalo, entre outros. Os dois depoimentos convergem, ainda, ao afirmar que o camarão sai em quantidades muito reduzidas, eles associam esta realidade às condições climáticas que talvez não têm sido favoráveis para esta espécie. Com base nas ideias do último depoimento, a abundância das espécies marinhas não é constante nos conselhos comunitários de pesca ao longo da baía de Inhambane. Sendo que, nos meses de inverno as capturas são e no verão, há espécies de peixe que escasseiam. Contudo, abunda neste período, o peixe-sabonete e peixe pedra.

A realidade supracitada é fundamentada por HALARE (2012:04), ao afirmar que na Baía de Inhambane, o carapau do Indico e a sardinha manchado são as espécies mais representativas nas capturas da pesca artesanal. Estes recursos constituem normalmente mais de 20% das capturas desembarcadas na baía.

## PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA VEDA PESQUEIRA NA BAÍA DE INHAMBANE

Os períodos de veda temporária da pescaria, caracterizam-se pela interdição das capturas com vista a assegurar a sua reprodução e preservação e foram estabelecidos pelos pescadores associados sob proposta do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas. Sendo assim, decorrem ações de fiscalização e supervisão do cumprimento desta interdição por parte dos próprios operadores pesqueiros dos conselhos comunitários de pesca.

Estas informações são sustentadas pelo depoimento de JANUÁRIO<sup>7</sup> nos seguintes termos:

[...] Nesta comunidade pesqueira de Morrumbene-Ponte foram estabelecidos períodos de veda que duram três meses para a captura de peixe e seis meses para a captura de camarão. A avaliação preliminar que se pode fazer no geral, é que há cumprimento da veda, apesar de aparecerem pescadores que tentam violar, os resultados têm sido satisfatórios, e com várias sensibilizações através de palestras que têm sido feitas pelos membros do Governo de Morrumbene junto dos pescadores da comunidade pesqueira [...].

Na mesma linha de pensamento MACUCULE<sup>8</sup> afirmou o seguinte:

[...] Desde o ano de 2020 foram estabelecidos períodos de veda na pesca comunitária aqui em Morrumbene-Ponte. Estes períodos de veda têm uma duração de três meses. A fiscalização nos períodos de veda é da responsabilidade do Conselho de Pesca local [...] somos nós que verificamos se todos os pescadores cumprimos com as medidas tomadas ou não [...].

A veda da pesca artesanal foi introduzida pela Lei nº 22/2013, de 1 de Novembro (Lei das Pescas), decretada pelo Governo de Moçambique, através do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) e tem grande importância de ponto de vista biológico e de rentabilidade económica das pescarias, acontece na época de baixas capturas e de baixa ocorrência de indivíduos (camarão), havendo assim a necessidade de permitir que os juvenis cresçam a fim de atingirem melhor tamanho e peso de maior valor comercial.

Para a melhor gestão dos recursos marinhos foram estabelecidas políticas e práticas locais que regulam atuação dos pescadores no âmbito do desenvolvimento da atividade pesqueiras, uma delas é a veda pesqueira que é um processo que visa interditar a atividade pesqueira por algum período de tempo, cujo objetivo é garantir a reprodução e desenvolvimento das espécies. Sobre as razões da implementação da Veda Pesqueira no

7. Pescador do CCP de Morrumbene-Ponte, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

8. Pescador do CCP de Morrumbene, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

Centro de Chicuque, HILÁRIO<sup>9</sup>, narra o seguinte:

Como motivos que nos levaram a implementar a veda no Centro de Chicuque, primeiro, porque notou-se que algumas espécies estavam na fase de extinção, segundo, notou-se uma pressão ditada pelo esforço de pesca repercutindo na redução das capturas. Aliados a esses fatores, destaca-se, ainda, a necessidade de aumentar a qualidade do peixe capturado que, automaticamente, conduziria ao aumento da renda familiar dos pescadores.

Ainda sobre as razões da implementação da veda, FELIZMINA<sup>10</sup> pronunciou-se nos moldes:

Implementamos a veda pesqueira no Centro de Pesca de Chicuque para responder alguns problemas que paulatinamente iam se agravando, refiro-me à redução das capturas, uma vez que a pressão dos pescadores era maior e a extração de peixes jovens que ainda estavam na fase de crescimento e reprodução. Esta pressão repercutia na baixa qualidade do peixe capturado e na extinção de algumas espécies.

Analisando os depoimentos apresentadas, constata-se que a veda pesqueira no Centro de Pesca de Chicuque foi implementada para dar respostas os problemas registados localmente em relação à atividade pesqueira, são eles: a reeducação das capturas e da qualidade do peixe capturado que resultava na reeducação da renda das famílias de pescadores. Com base nisto optou-se em implementar a veda que permitiria o crescimento e reprodução do peixe durante o período de defeso. Sobre a implementação da Veda no Centro de Chicuque, SILVA<sup>11</sup> apresentou a seguinte abordagem:

A veda tem um tempo determinado, pode ser de três ou seis meses, na área vedada não se pode operar, exceto os que usam fio e anzol porque a quantidade que tiram é menor que muitas das vezes apenas serve para garantir a alimentação familiar. O objetivo desta prática é perceber que quantidade e qualidade do peixe pode se obter a posterior. Outra característica da veda é ser implementada no período que se sabe que o peixe está para reproduzir, de modo a aproveitar o período de defeso para o seu crescimento.

Debruçando-se sobre a implementação da Veda no Centro de Chicuque, ANTÓNIO<sup>12</sup> afirmou que:

Algumas alternativas que desenvolvemos é o estabelecimento de áreas marinhas de proteção comunitárias que visam garantir com que as áreas dos berçários, isto é, de reprodução dos recursos, não sejam explorados para permitir que a tempo inteiro nós tenhamos alguns recursos que saem das áreas protegidas e, os pescadores não precisam ir para longas distâncias para apanhar recursos. Relacionado aos tempos de veda, os pescadores de Chicuque não vão pescar nos berçários e, na área vedada apenas admite uma pesca a fio e anzol por extrair menores quantidades do pescado [...] e este processo é feito mediante a colocação de padeiras ou placas de identificação das áreas de interdição ao longo da baía de Inhambane.

Por seu turno, FRANCISCO<sup>13</sup> descreve que:

Na baía de Inhambane são implementadas durante o ano duas vedas temporárias, com a duração de três meses por cada. A primeira realiza-se de 15 de Janeiro a 15 de Abril e a segunda veda de 15 de Setembro a 15 de Dezembro. A veda é implementada mediante a interdição da atividade pesqueira na área protegida, sobretudo para os pescadores que usam a rede de arrasto, uma vez que esta arte recolhe todas as espécies, incluindo as que ainda está na fase de crescimento.

Noutra vertente, VICENTE<sup>14</sup> além de explicar o processo da implementação da veda, cingiu-se mais nos riscos e medidas tomadas para penalizar os invasores das áreas protegidas durante o período de defeso, salienta que:

Durante os períodos de defeso tem se registado alguns pescadores que invadem as áreas protegidas

9. Presidente do CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

10. Técnica dos Serviços Distritais das Atividades Económicas de Maxixe, entrevista concedida no dia 04 de Junho 2021.

11. Pescador artesanal do CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

12. Director da associação ambiental Ocean Revolution, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

13. Extencionista da associação ambiental Ocean Revolution, entrevista concedida na Cidade de Inhambane, 2021

14. Chefe da fiscalização no CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

no período noturno. Face à esta questão, no Centro de Pesca de Chicuque existe um grupo de fiscalização, o qual controla as áreas protegidas nas noites. O pescador que for flagrado a pescar na área protegida clandestinamente é submetido aos seguintes tratamentos: o barco é apreendido, o proprietário deve pagar uma multa de 2.500, 10.000 e 15.000, respetivamente, 2019, 2020 e 2021. Essas são as taxas estabelecidas localmente para mitigar este mal.

Ainda sobre o processo de fiscalização, JUSSA<sup>15</sup> aponta que:

Como membro da polícia costeira e lacustre desenvolvemos diversas atividades para a proteção e exploração racional dos recursos pesqueiros. No que concerne à implementação da veda temporária na baía de Inhambane, a nossa missão é de fiscalizar para que o período de defeso ocorra da melhor forma, sobretudo evitar com que os invasores quebrem as regras estabelecidas. A fiscalização é feita nas noites tendo como meios de transporte os barcos pertencentes aos conselhos comunitários de pescas.

Após a análise dos depoimentos acima apresentados, constata-se que para não sufocar bastante os pescadores, a veda temporária na baía de Inhambane é implementada em um período de tempo reduzido, compreendendo três meses. A redução do período de implementação visa permitir a realização de duas vezes por anos e, manter os pescadores a favor da veda por não constituir um embaraço maior para famílias que dependem exclusivamente da atividade pesqueira.

## ALTERNATIVAS SOCIOECONÓMICAS DOS PESCADORES ARTESANAIS FACE AOS PERÍODOS DE DEFESO

De acordo com HILÁRIO<sup>16</sup> a veda não é total para toda a área de pesca nem para todas as artes de pesca. A veda é implementada no berçário, que constitui o local de reprodução e desenvolvimento do pescado. No que concerne às artes de pesca, existem as chamadas seletivas (a exemplo do fio e anzol), essas artes continuam a operar mesmo na área vedada. Sendo assim, o entrevistado em referência destaca que:

A veda não implica o abandono da atividade pesqueira por parte dos pescadores, daí que uma das alternativas que eles adotam é a mudança da arte de pesca, isto é, os que usavam rede de arrasto podem passar a usar o fio para continuar a pescar na área vedada. Outra alternativa é que os pescadores escalam outras zonas, tais como: Inhambane, Nhabanda, Mucucune, Ilha de Inhambane, entre outras zonas.

Palavras similares foram avançadas por JOÃO<sup>17</sup>, ao narrar que:

Não temos outros meios para sobrevivência, a não ser a prática da atividade pesqueira no alto mar, enquanto as áreas pesqueiras da baía regeneram-se. Agarramo-nos somente na pesca por falta de outras opções, pois, as áreas agrícolas estão bem distantes e já são ocupadas por outras famílias.

Em função dos depoimentos apresentados, percebe-se que maior parte dos pescadores, além de mudar das artes de pesca proibidas em períodos de veda temporária substituem as mesmas por fios de anzol, para além de optar por se deslocar para o mar aberto de modo a continuar a implementação das artes e técnicas de pesca habituais, VICENTE<sup>18</sup> esclarece ainda que:

[...] a arte de fio ou anzol não tem tido impactos negativos nas pescarias e não é de maior preferência por parte dos pescadores, atendendo-se a captura de menores quantidades de recursos marinhos se comparado com a rede, sendo assim, os pescadores preferem deslocar-se para o mar aberto para continuar com a arte da rede além de substituí-la pelo fio.

Por sua vez, ROSALINA<sup>19</sup> peixeira e apanhadora de crustáceos afirmou que:

[...] o período de veda temporária das pescarias constitui momento oportuno para a

15. Polícia da Lacustre, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

16. Presidente do CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 2021.

17. Pescador artesanal do CCP de Chicuque, 2021

18. Pescador artesanal do CCP de Chicuque, entrevista concedida no dia 12 de Maio de 2021.

19. Peixeira no CCP de Morrumbene, entrevista concedida no dia 03 de Junho de 202.

comercialização de camarão seco nos mercados locais. E ainda o momento em que os homens fazem a reparação das embarcações e reposição das redes e outros instrumentos de pesca

Sobre o mesmo assunto, MATEUS<sup>20</sup> referiu que nos períodos de veda temporária, os pescadores direcionam as suas atenções no comércio informal de produtos do artesanato.

[...] Nos períodos de veda estipulados pelo governo, tenho optado pela realização do comércio informal no mercado da Vila de Morrumbene. Tenho comercializado diversos produtos da primeira necessidade no meu estabelecimento comercial. O comércio tem sido a atividade alternativa para muitos pescadores nos períodos de veda [...].

Outra prática sublinhada pelos entrevistados relaciona-se com a realização de poupança de crédito rotativo entre os integrantes dos conselhos comunitários de pesca, facto sustentado por JOÃO<sup>21</sup> referir que:

[...] Nos períodos de veda realizamos o comércio por meio do dinheiro que poupamos ao longo da atividade pesqueira. O nível de poupança é influenciado pela época pesqueira, uma vez que no momento de muita captura, as vendas também atingem valores elevados. Neste momento, conseguimos poupar cerca de 2.500,00 (dois mil e quinhentos meticais) por cada mês. Porém, o nível de poupança depende da capacidade de produção de cada membro. Nos períodos de escassez que são caracterizados pelo mau tempo no mar (chuva e/ou vento) o cenário é inverso ao de pico, há muita procura do pescado e menos oferta porque nos períodos de muita turbulência no mar o risco de pescar é elevado que pode culminar em tragédias. Nesses períodos poupamos somente 1.000,00 (mil meticais) [...].

Os grupos de poupança e créditos rotativos (PCR), tem objetivo de promover acesso da população de baixa renda e excluída do sistema financeiro formal; em geral, a atividade financeira destes grupos consiste em mobilizar poupança dos seus membros e, com base nesta poupança, conceder crédito sobre o qual são cobradas taxas de serviços "juro", gerando assim rendimentos que são redistribuídos pelos membros do grupo no final de um determinado ciclo.

## CONCLUSÕES

De forma geral, nos períodos de veda temporária da atividade pesqueira, os pescadores artesanais da baía de Inhambane optam pelo desenvolvimento da catividade pesqueiras no alto mar e nos canais não abrangidas pelo processo, pela realização de atividades comerciais, agrícolas, artesanais referentes principalmente a reparação e manutenção das embarcações, comercialização do pescado seco. Ademais, parte significativa dos pescadores está inserida em grupos de poupança durante a realização das suas atividades como forma de garantir o auto-sustento nos períodos de veda. Em quase todas atividades alternativas à atividade pesqueira, os pescadores artesanais contam com assistência de associações ambientais, entidades governamentais e académicas.

A pesquisa constatou ainda que, para além da própria atividade pesqueira, o sector de pesca na baía de Inhambane congrega outros atores da cadeia de valor, como e o caso de carpinteiros navais e artesãos das redes de pesca, que não são muito afetados pelo processo de veda temporária das pescarias. Pois, é nesse momento que a demanda pelo trabalho de fabricação, reparação de embarcações e redes de emalhe tem aumentado.

Notou-se ainda que, muitos pescadores artesanais que normalmente usam artes e técnicas de pesca proibidas no período de venda temporária das pescarias, tem recorrido a outros canais de pesca ou ao alto mar para exercer a atividade ou mesmo, recorrendo a artes de pesca autorizadas, como é o caso de arpão e anzol.

20. Pescador artesanal do CCP de Morrumbene-Ponte: entrevista concedida no dia 06 de Junho de 2021.

21. Cláudio Ferrão João. Pescadora da comunidade de Morrumbene-Ponte: entrevista, 07 de Junho de 2021.



A associação ambiental *Ocean Revolution* Moçambique (ORM) em coordenação com a Microcrédito Africa Works organiza sistematicamente workshops com a participação de pescadores da Baía de Inhambane, afim de promover e criar grupos de poupança e créditos rotativos para apoiar financeiramente os pescadores de pequena escala e todos os intervenientes na cadeia de pesca, conforme atesta o depoimento de ANTÓNIO<sup>22</sup> nos seguintes termos:

[...] a ORM acredita que com a formação desenvolvida, as comunidades pesqueiras terão a oportunidade de aceder aos serviços micro financeiros informais e melhorar a estabilidade financeira dos agregados familiares sobretudo os mais pobres e ao mesmo tempo encontrar fonte alternativa de financiamento para os seus projetos de investimento, reduzindo desse modo a dependência sobre a atividade pesqueira.

A questão do uso de poupança como estratégia de sobrevivência dos pescadores artesanais é também referenciada por ARAÚJO (2010) no seu estudo “Poupança e Crédito Rotativo: Novo Paradigma de Financiamento ao sector pesqueiro em Maputo” que referiu que os pescadores artesanais recorrem à poupança e crédito rotativo como forma de garantir o sustento familiar nos períodos de veda da pesca artesanal. Ao recorrer à poupança e crédito rotativo, os pescadores artesanais conseguem acumular capital para a realização de atividades que possam gerar rendimentos e sustentar a família nos períodos de veda da pesca.

As atividades desenvolvidas pelos pescadores da baía de Inhambane relacionam-se com a agricultura, pecuária, comércio informal, construção e reparação de embarcações, corte e comercialização do caniço e da palha, corte e costura, construção civil, conforme atesta o depoimento de FEIJÃO<sup>23</sup>, presidente da Comunidade Pesqueira de Morrumbene-ponte:

[...] Normalmente a atividade pesqueira nesta comunidade é realizada simultaneamente com outras atividades socioeconómicas. Assim, quando chega o momento de veda, tenho feito a tecelagem de esteiras, a produção de cestos de palha e a criação de galinhas e patos. O período de veda é o momento ideal para a concertação das nossas embarcações e reposição das redes de pesca [...].

A associação ambiental *Ocean Revolution* Moçambique, no âmbito do programa de apoio aos Pescadores artesanais dos distritos banhados pela baía, nomeadamente: Inhambane, Maxixe e Morrumbene tem assessorado e apoiado as comunidades pesqueiras na criação de atividades alternativas à pesca e na diversificação de fontes de renda, com destaque para:

A) Formação técnico profissional de jovens, em diversas áreas (Eletricidade montadora, Eletricidade auto, Refrigeração, Canalização, Corte e Costura) em parceria com o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC).

**Figura 2:** Membros dos CCPs da baía de Inhambane exibindo os certificados de qualificação profissional.



Fonte: <https://web.facebook.com/oceanrevolutionmozambique>, acedido aos 10-08-2021.

22. Técnico da Ocena Revolution, entrevista concedida na Cidade de Inhambane, 2021

23. António Feijão. Presidente da Comunidade Pesqueira de Morrumbene-Ponte: entrevista, 03 de Junho de 2021.

B) Disseminação de atividades agro-pastoris, através de fornecimento de animais de pequeno porte (Cabritos, Porcos, Patos e Galinhas), estufas para cultivo de hortícolas as famílias das comunidades pesqueiras dos distritos banhados pela baía de Inhambane.

Figura 3: Membros dos CCPs da baía de Inhambane recebendo animais de pequeno porte e áreas de cultivo de hortícolas.



Fonte: <https://web.facebook.com/oceanrevolutionmozambique>, acedido aos 10-08-2021.

C) Treinamento e atribuição de cédulas marítimas aos membros das comunidades/Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs) visando dota-los de qualificações para navegação marítima que lhes permitirá transportar pessoas e bens em segurança, bem como prepara-los para o mercado de emprego que atualmente é muito exigente.

Figura no 4: Membros dos CCPs da baía de Inhambane cédulas de navegação marítima



Fonte: <https://web.facebook.com/oceanrevolutionmozambique>, acedido aos 10-08-2021.

## CONCLUSÕES

De forma geral, nos períodos de veda temporária da atividade pesqueira, os pescadores artesanais da baía de Inhambane optam pelo desenvolvimento da catividade pesqueiras no alto mar e nos canais não abrangidas pelo processo, pela realização de atividades comerciais, agrícolas, artesanais referentes principalmente a reparação e manutenção das embarcações, comercialização do pescado seco. Ademais, parte significativa dos pescadores está inserida em grupos de poupança durante a realização das suas atividades como forma de garantir o auto-sustento nos períodos de veda. Em quase todas atividades alternativas à atividade pesqueira, os pescadores artesanais contam com assistência de associações ambientais, entidades governamentais e académicas.

A pesquisa constatou ainda que, para além da própria atividade pesqueira, o sector de pesca na baía de

Inhambane congrega outros atores da cadeia de valor, como é o caso de carpinteiros navais e artesãos das redes de pesca, que não são muito afetados pelo processo de veda temporária das pescarias. Pois, é nesse momento que a demanda pelo trabalho de fabricação, reparação de embarcações e redes de emalhe tem aumentado.

Notou-se ainda que, muitos pescadores artesanais que normalmente usam artes e técnicas de pesca proibidas no período de venda temporária das pescarias, tem recorrido a outros canais de pesca ou ao alto mar para exercer a atividade ou mesmo, recorrendo a artes de pesca autorizadas, como é o caso de arpão e anzol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### A) LIVROS

- BARBIERI, Edison. **Áreas marinhas protegidas contribuem para a manutenção da abundância de peixes**. São Paulo, 2012.
- CAMPUS, André & CHAVES, José. **Seguro Defeso: Problemas Enfrentados pelo Programa**. 2014.
- FOURNIER, Jérôme & PANIZZA, Andréa de Castro. **Contribuições das Áreas Marinhas Protegidas para a conservação e a gestão do ambiente marinho**. UFPR ed., Portugal. 2003.
- FREITAS, Rodrigo de. **Áreas Marinhas Protegidas, Territórios e Pesca Artesanal: Uma análise da Rede TransForMar (2010-1015)**. Brasil, 2017.
- HALARE, Alberto Inácio. **Relação entre parâmetros ambientais e distribuição temporal de dois pequenos peixes pelágicos na Baía de Inhambane**. In: *Revista Moçambicana de Investigação Pesqueira*, 2012. P02-22
- KNOX, Winifred & TRIGUEIRO, Aline. **Pesca Artesanal**. Edufes, Vitória. 2015.
- LIMA, Filipe Augusto & VARDAS, Letícia. **Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica**. Brasil, 2015.
- LINS, Paulo Marcelo de Oliveira. **Tecnologia Pesqueira**. Pará. 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- QUEIROZ, Júlio & Moura, Ezequias. **Aquacultura e recursos pesqueiros: Alternativa para o desenvolvimento socioeconómico do Rio Grande do Norte**. Brasília, 1996.
- RAMIRES, Milena et al. **Caracterização da Pesca Artesanal e o Conhecimento Pesqueiro Local no Vale Do Ribeira e Litoral Sul De São Paulo**. São Paulo, 2012.
- SANTOS, Rodrigo. **A actividade Pesqueira nos Distritos de Angoche, Moma e Pebane**. Maputo, 2007.
- SILVA, Adriano Prysthon da. **Pesca artesanal brasileira: Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos**. Palmas-TO, Brasil, 2014.
- SILVA, Cátia Antónia da; et al. **Brasil e Moçambique: Diálogos Geográficos Sobre a Pesca Artesanal**. Rio de Janeiro, Consequências Editora, 2016.
- SILVA, Gérsica Nogueira da et al. **O Período de Defeso no Rio de São Francisco**. 2016

### B) ARTIGOS E REVISTAS CIENTÍFICAS

- FREITAS, Rodrigo de. **Áreas Marinhas Protegidas, Territórios e Pesca Artesanal: Uma análise da Rede TransForMar (2010-1015)**. Brasil, 2017.
- HALARE, Alberto Inácio. **Relação entre parâmetros ambientais e distribuição temporal de dois pequenos peixes pelágicos na Baía de Inhambane**. In: *Revista Moçambicana de Investigação Pesqueira*, 2012. P02-22
- LIMA, Filipe Augusto & VARDAS, Letícia. **Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica**. Brasil, 2015.

QUEIROZ, Júlio & Moura, Ezequias. **Aquacultura e recursos pesqueiros: Alternativa para o desenvolvimento socioeconómico do Rio Grande do Norte**. Brasília, 1996.

SILVA, Adriano Prysthon da. **Pesca artesanal brasileira: Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos**. Palmas-TO, Brasil, 2014.

SILVA, Gérsica Nogueira da et al,. **O Período de Defeso no Rio de São Francisco**. 2016

### C) RELATÓRIOS

**INAM**. Situação meteorológica da província de Inhambane. Inhambane, INAM, 2021.

**INE**. Características socioeconómicas e populacionais de Moçambique. Maputo, INE, 2017.

Plano Diretor das Pescas (PDP) 2009-2019; **Ministério das Pescas**; Maputo, Moçambique, 2010.

MICOA. **Relatório do Meio Ambiente em Moçambique**. Maputo, MICOA, Maputo, 2007.

### D) FONTES ORAIS DO CENTRO DE PESCA DE CHICUQUE

Nº	Nome/Código	Local de Entrevista	Data de Entrevista
1	Rodrigues Leopoldino	CCP de Morrumbene-Ponte	11/05/2021
2	Afonso Rafael	CCP de Chicuque	11/05/2021
3	Vicente Lourenço	CCP de Chicuque	12/05/2021
4	Silva Pedro	CCP de Chicuque	11/05/2021
5	Jussa Tayobo	Polícia Lacustre em Chicuque	11/05/2021
6	Hilário Eduardo	Chefe da CCP de Chicuque	20/05/2021
7	António Cabral	Director da associação ORM	31/05/2021
8	Francisco Chauque	Extencionista da associação ORM	31/05/2021
9	João Vitorino Macucule	CCP de Morrumbene-Ponte	03/06/2021
10	Januário Leopoldino	CCP de Morrumbene-Ponte	31/05/2021
11	Sérgio Pedro	CCP de Chicuque	31/05/2021
12	Felizmeta Pedro	Técnica dos Serviços Distritais	21/05/2021
13	António Feijão	CCP de Morrumbene - Ponte	03/06/2021
14	Rosalina Afonso	CCP de Morrumbene - Ponte	03/05/2021
15	Cláudio Ferrão João	CCP de Morrumbene - Ponte	07/06/2021
16	Bernardo Daniel Saranga	CCP de Morrumbene - Ponte	03/06/2021
17	Osias L. Micaela Paulo	CCP de Morrumbene - Ponte	03/06/2021